



## **Consenso para o Controle do Câncer de Mama - A participação do Colégio Brasileiro de Radiologia**

**E**m 1991 ao criarmos, junto com o Físico João Emílio Peixoto, a Comissão de Certificação da Qualidade em Mamografia, a idéia era oferecer aos membros do Colégio Brasileiro de Radiologia, a possibilidade de melhorar a qualidade de seus exames mamográficos. O Dr. Dakir Duarte presidiu a Comissão durante duas gestões. Nos primeiros levantamentos vimos que a qualidade das mamografias era péssima, entretanto as doses de radiação estavam dentro dos níveis internacionais. Rapidamente os radiologistas começaram a substituir seus mamógrafos e em 1995 tínhamos o parque de mamógrafos mais moderno do mundo, pois a substituição foi de quase 100%, e mais de 70% dos equipamentos conquistaram o Certificado do Colégio.

A quantidade de dados era muito grande e aproveitamos para desenvolver trabalhos que foram apresentados como dissertações de Mestrado ou teses de Doutorado. Aproveitamos para criar uma linha de pesquisa pelo Departamento de Radiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Da própria Comissão de Mamografia titularam-se com o Doutorado o Físico João Emílio, Radiá Koch, Norma Maranhão e Janice Lamas pela UFRJ, e a Dra. Selma Bauab pela Universidade de São Paulo.

Ministrávamos cursos pelo país inteiro. A Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) e a FEBRASGO (Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia), queriam participar do processo. Depois de muita conversa, formou-se uma Comissão Conjunta entre as três Sociedades. E o Ministério da Saúde apostava no auto-exame das mamas para o diagnóstico precoce do câncer de mama.

Aumentava o número de mamógrafos e mais médicos interpretando mamografias.

Uma reunião entre as três Sociedades (1995) definiu a HABILITAÇÃO EM MAMOGRAFIA oferecida a médicos portadores do Título de Especialista em Mastologia e o Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Faziam-se duas provas por ano, durante os Congressos Brasileiros, uma organizada pela FEBRASGO, e outra pela MASTOLOGIA. O índice de aprovação era de 36%, mas os não aprovados continuavam interpretando mamografias.

A certificação da qualidade dos equipamentos estava bem. Em 1998, a Dra. Radiá Koch, Presidente da Comissão organiza a Primeira Reunião de Consenso da Radiologia, reunindo as três Sociedades e convidados de outras Sociedades afins, para discutir o laudo mamográfico. Aproveitando que o American College of Radiology (ACR) havia criado uma categorização para o laudo mamográfico, o BI-RADS, os participantes aprovaram a adaptação do BI-RADS para os laudos dos médicos brasileiros.

Importantes membros da Sociedade Brasileira de Mastologia foram fazer seu Doutorado na UFRJ. Assim Antonio Frasson, Diógenes Baségio e Marconi Luna tornaram-se Doutores e têm contribuído conosco nas